

77. A interseccionalidade nos estudos de gênero nas ciências sociais significa que, de forma geral, é preciso considerar fatores como os de raça, de classe social e de idade, por exemplo, na compreensão e explicação das diferenças entre homens, mulheres e pessoas de outras identidades de gênero. Em síntese, a lógica é a de que as mulheres negras e pobres não vivenciam, numa sociedade como a brasileira, as mesmas condicionalidades sociais que mulheres brancas de classe alta, por exemplo, e o mesmo vale para as pessoas LGBTQIAPN+ que se diferenciam umas das outras por variados fatores que se interseccionam.

Partindo desse enunciado, avalie as seguintes afirmações:

- I. A perspectiva da interseccionalidade considera que as mulheres podem passar pelas mesmas experiências de violência, independente de classe social.
- II. Os estudos de gênero nas ciências sociais demonstram que a interseccionalidade confirma as categorias “mulher” e “homem” como universais.
- III. A noção de interseccionalidade aponta que as opressões que mulheres e pessoas trans sofrem se diferenciam por classe, raça e sexualidade.
- IV. A análise das diferenças entre homens e mulheres é insuficiente quando não incluir as desigualdades entre brancos e negros e brancas e negras.

É correto o que se afirma em

- A) I, II e III apenas.
- B) III e IV apenas.
- C) I, II e IV apenas.
- D) I, II, III e IV.

Assunto: Gênero e suas Interseccionalidades

A interseccionalidade mostra que as experiências de gênero não são iguais para todas as pessoas (falsificando, assim, a afirmação I), pois são atravessadas por raça, classe social, sexualidade e outros marcadores. Assim, mulheres negras e pobres, por exemplo, enfrentam opressões diferentes das vividas por mulheres brancas e ricas. Por isso, não se pode considerar que todas passem pelas mesmas formas de violência. Além disso, a ideia de categorias universais de “homem” e “mulher” é insuficiente para explicar essas desigualdades (falsificando, assim, a afirmação II).

Item: B